

OLIVEIRA

Árvore inerte, com raminhos acinzentados; folhas coriáceas, brevemente pecioladas, ovadas ou ovado-oblongas ou lanceoladas de margem mais ou menos enrolada, mucronadas, verde-acinzentadas na página superior e branco-escamulosas na inferior; flores dispostas em cachos axilares, com corola branca; frutos do tipo drupa (azeitonas), negros ou acastanhados-arroxeados na maturação (Corrêa, 1984).

Originária da Ásia Menor (Corrêa, 1984), a Oliveira teve numerosas aplicações terapêuticas na antiguidade: os romanos acreditavam que a unção com o azeite de oliva se constituía de um verdadeiro banho da juventude; suas folhas eram usadas pela sua ação antitérmica e cicatrizante. É irregular a sua frutificação e desta forma é sujeita a numerosos fatores relacionados com clima, em particular na época de polinização, ataques de insetos, além de possuir diferenças entre uma safra e outra (Reader's Digest, 1999).

Nome Científico: *Olea europaea* L. **Sinonímia:** *Olea alba* Loam., *Olea amygdalina* Gouan, *Olea angulosa* Gouan, *Olea angustifolia* Raf., *Olea argentata* Clem. ex Steud., *Olea arolensis* Clem. ex Steud., *Olea atrorubens* Gouan, *Olea buxifolia* Steud., *Olea cajetana* Petagna, *Olea communis* Steud., *Olea craniomorpha* Gouan, *Olea ferrugenia* Wall. ex Aitch., *Olea gallica* Mill., *Olea hispalensis* Clem. ex Steud., *Olea hispânica* Mill., *Olea lanciofolia* Moench, *Olea langifolia* Steud., *Olea obliqua* Steud., *Olea oblonga* Gouan, *Olea odorata* Rozier ex Roem. et Scult., *Olea officinarum* Crantz, *Olea oleaster* Hoffmanns. et Link, *Olea pallida* Salisb., *Olea picholina* Poit et Turp., *Olea polymorpha* Risso ex Schult., *Olea praecox* Gouan, *Olea racemosa* Gouan, *Olea regia* Rozier ex Roem., *Oleasativa* Hoffmanns et Link, *Olea sativa* Tourn., *Olea sphaerica* Gouan, *Olea sylvestris* Mill., *Olea variegata* Gouan, *Olea verrucosa* Raf., *Olea viridula* Gouan. (Soares, 2000).

Nome Popular: Oliveira, Oliva, no Brasil; Olivo, Aceituna, em língua espanhola; Oil, Olive, Olivier, em inglês; Olivier, na França; Oelbaum, na Alemanha; Olivo, na Itália; Olivkoje Derevbo, na Rússia (Soares, 2000).

Denominação Homeopática: OLEA EUROPAEA

Família Botânica: Oleaceae

Parte Utilizada: Folha

Princípios Ativos: **Monoterpenos iridióicos**, sendo a oleoropina a que está em maior quantidade; **Flavonóides**: derivados do luteol e olivol; **Triterpenos**: entre eles o ácido oleanólico e o ácido maslínico (PDR, 1998); **Princípios amargos**: olivumarina; **Matérias minerais; Manitol, Taninos** (PR, 1998).

Indicações e Ação Farmacológica: É indicada em Afecções cardiovasculares: hipertensões moderadas, hiperlipemias, na prevenção de arterioesclerose e tromboembolismo; em Afecções hepatobiliares: disquinesia hepatobiliar e coleocistite; como Diurético: cistite, uretrite, oligúria, urolitias, hiperucemia e gota; em Uso externo: dermatite, eczemas secos, psoríase, queimaduras, ictioses e na cicatrização de feridas (PR, 1998).

A oleoropina se comporta como antihipertensivo pelo seu efeito vasodilatador periférico; é espasmolítico e antiarrítmico. Seu efeito diurético é devido a presença de flavonóides, triterpenos e sais de potássio. É atribuída também ligeira atividade antipirética, hipoglicemiante e anti-séptica (PR, 1998).

Toxicidade e Contra-indicações: A oleoropina é instável, por isso é conveniente usar folhas frescas ou extratos estabilizados, pois pode haver a promoção de eventos tóxicos (PR, 1998).

É contra-indicada a utilização como colagogo quando existe obstrução das vias biliares (PR, 1998).

Dosagem e Modo de Usar:

Uso Interno:

- **Infusão:** Uma colher de sopa por xícara (30 a 80 g/L) de folhas frescas, infundindo por 10 minutos. Três xícaras ou mais ao dia, antes das refeições (PR, 1998).
- **Extrato Fluido (1:1):** 40-60 gotas, uma a três vezes ao dia (PR, 1998).
- **Tintura (1:5):** 50-100 gotas, uma a três vezes ao dia (PR, 1998).
- **Extrato Seco (5:1):** 0,5 a 1 g/L dia (PR, 1998).

Referências Bibliográficas:

- Material do fabricante